



LEITURA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM UMA SIMULAÇÃO DA PROVA BRASIL

Amanda BORDIN (G - UNIOESTE)¹

Resumo: A Prova Brasil, assim como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), é um exame nacional de aferição da Educação Básica, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e tem por objetivo oferecer dados consistentes sobre o desenvolvimento das habilidades dos alunos, ao MEC e aos municípios. A prova de Língua Portuguesa (LP) procura avaliar aspectos gerais relativos à leitura. No presente artigo, procuraremos oferecer um panorama geral sobre como está se dando a leitura dos alunos de 4º ano de um município do estado do Paraná, a partir dos resultados de uma simulação da Prova Brasil. Teremos por foco, porém, os aspectos de leitura dos chamados Gêneros Multimodais, que são gêneros que mesclam um conteúdo verbal a um não verbal e necessitam, na maioria das vezes, deste conteúdo não verbal para serem lidos e compreendidos. Tal pesquisa integra-se ao projeto de Pesquisa e extensão *Formação continuada para professores da Educação Básica os anos iniciais: ações voltadas para alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná*, articulado ao Programa Observatório da Educação da CAPES.

Palavras-chave: Prova Brasil; Leitura; Gêneros Multimodais.

Introdução

No presente artigo pretendemos oferecer um panorama geral de como está se dando a leitura de gêneros multimodais dos alunos de um município da região oeste do estado do Paraná, tomando como referência, na análise, um simulado da Prova Brasil.

Primeiramente, então, trataremos da questão dos gêneros multimodais, para que esta base teórica seja utilizada na análise dos dados. Após isto, teceremos considerações acerca da Prova Brasil e da leitura, foco desta prova. Por fim, pretendemos tecer considerações acerca da leitura dos alunos. Para tanto, analisaremos os dados obtidos em uma simulação da Prova Brasil para, a partir dessa análise, explicitar quais são os conhecimentos requeridos neste tipo de avaliação e qual a capacidade dos alunos, em se tratando da leitura de gêneros

¹ Estudante de graduação indicada pela Prof.^a Dr.^a Terezinha da Conceição Costa-Hübes. Bolsista do Programa de iniciação científica - PIBIC /Fundação Araucária. Acadêmica de Letras português/italiano, CECA (Centro de educação, comunicação e artes), Unioeste. Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: Koori-dono@hotmail.com. Trabalho orientado pela docente Terezinha da Conceição Costa-Hübes, professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras – Nível de Mestrado – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Professora do Curso de Letras – Português/Inglês/Italiano, vinculado ao CECA (Centro de educação, comunicação e artes), UNIOESTE. Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: terecostahubes@yahoo.com.br.



multimodais. Tal simulado, e conseqüentemente os dados, foram obtidos por intermédio do Núcleo de Pesquisa formado pelo projeto *Formação continuada para professores da Educação Básica os anos iniciais: ações voltadas para alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná*, vinculado ao Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Este Projeto atende ao Edital 038/2010 – CAPES/INEP, do Observatório Educacional, o qual visa apoiar a educação em municípios com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) considerado baixo.

Os gêneros multimodais

A teoria que diz respeito aos gêneros multimodais ainda não é muito difundida na academia brasileira, talvez por ser uma teoria bastante recente e que ainda não foi percebida como algo extremamente frutífero ao ensino e a leitura. Porém, do que trata essa teoria?

A teoria de gêneros multimodais trata dos gêneros discursivos/textuais que trazem em si, mais de um tipo de representação de linguagem. Essa representação poderia ser de qualquer tipo, a exemplo: os cartuns são considerados gêneros multimodais, pois trazem em si a linguagem imagética e a verbal que, funcionando juntas e sendo lidas concomitantemente, darão um determinado sentido ao texto; quando estamos apresentando uma comunicação oral – que é um gênero multimodal – usamos a linguagem verbal, para apresentar o conteúdo, e as entonações para ressaltar e evidenciar alguns aspectos da nossa fala que acreditamos serem relevantes, o olhar para demonstrar que estamos em contato com os interlocutores e os gestos para apontar e mostrar objetos, gráficos, entre outros, ou, até mesmo, para representar alguma situação ou ordem – a mão aberta, por exemplo, pode ser usada como pare ou só um momento.

Essa teoria de origem norte americana tem, como expoente, ao menos para os autores brasileiros, o perscrutador Richard Mayer (2003), o qual é autor do livro *Multimedia Learning* (2003). Este livro, de caráter essencialmente cognitivista – corrente a qual o autor parece se veicular – está preocupado em como se dá o processo de leitura em textos que apresentam mais de um modo de representação. O que o autor tenta comprovar, porém, é que pessoas aprendem por linguagem verbal sim, mas que talvez aprendam muito mais facilmente por imagens ou pela junção de ambas, palavras e imagens:



For hundreds of years verbal messages – such as lectures and printed lessons – have been the primary means of explaining ideas to learners. Although verbal learning offers a powerful tool for humans, this book explores ways of going beyond the purely verbal. An alternative to which people learn from both words and pictures – a situation that I call multimedia learning. (MAYER, 2003, p. IX)²

No entanto, Mayer (2003) não trabalha com o conceito de gênero discursivo e/ou textual, ele fala de textos e mensagens verbais, assim como linguagem verbal, mas o seu foco não se fundamenta na teoria dos gêneros. Acreditamos que, em algum momento, esta visão de Mayer (2003) tenha sido enriquecida pelas pesquisas de outros autores que fundiram, a esta teoria de multimodalidade dos gêneros e do aprendizado multimodal/multimídia, traços da semiótica e da teoria de gêneros.

No Brasil, as pesquisas têm se pautado sobre os gêneros discursivos/textuais que trazem a linguagem verbal e mais algum tipo de modo de expressão. Dessas pesquisas, devemos destacar a de Dionísio (2008) que tem sido utilizada como uma das principais representantes desta teoria no Brasil. Para ela “Quando nós usamos a linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações sócio-culturais, materializadas em gêneros textuais. [...] as ações sociais são fenômenos multimodais [...]” (DIONÍSIO, 2008, p. 121), sendo as ações sociais fenômenos multimodais e sendo os gêneros discursivos/textuais uma ação social, por conseguinte, estes são multimodais.

Resta-nos, nesse momento, um questionamento: e a leitura destes como se dá?

A leitura dos gêneros multimodais deverá mobilizar, para além de conhecimentos sobre a linguagem verbal e o contexto sócio-cultural, conhecimentos sobre os outros tipos de linguagens, sendo que estas, em junção a primeira, serão fundamentais na leitura dos textos. Porém, segundo Acosta Pereira (2007)

O ensino de línguas no Brasil ainda tem desconsiderado aspectos imagéticos como recursos a serem explorados na sala de aula. Deveríamos reconhecer a importância da multimodalidade ao nosso redor e o quanto as imagens constroem significados sociais. (ACOSTA PEREIRA, 2007, p. 1718)

Não só as imagens, vale acrescentarmos, mas todos os tipos de representação da linguagem, trazem significados sociais e, se levarmos em consideração o que este autor nos

² Por centenas de anos, mensagens verbais – assim como a leitura em voz alta e as lições impressas – têm sido as formas primárias de passar ideias para os aprendizes. Ainda que, a aprendizagem verbal ofereça ferramentas poderosas aos seres humanos, este livro explora formas de ir além do puramente verbal. Uma alternativa para que cada pessoa possa aprender por palavras e imagens – uma situação que eu chamo de *aprendizagem multimodal*. (MAYER, 2003, p. IX. *Tradução nossa*)



está colocando a respeito da escola brasileira, podemos pressupor que essa instituição não tem trabalhado os aspectos multimodais, e, podemos facilmente inferir que, em termos de leitura de gêneros multimodais, os alunos são muito prejudicados.

Por fim, havemos de pressupor que, se os aspectos multimodais dos gêneros não tem sido conteúdo da sala de aula brasileira, os discentes aqui analisados apresentarão dificuldades na leitura. E a Prova Brasil, explora esse tipo de gênero? Sobre isso, discorreremos em seguida.

A Prova Brasil e o Observatório Educacional

A Prova Brasil é um método de aferição de conhecimento usado pelo MEC como um dos parâmetros de avaliação da Educação Básica no Brasil. Ligado à Prova Brasil, tem-se o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), que por meio desse instrumento de avaliação, visa recolher, tabular, e oferecer dados sobre a educação básica em nosso país, sob a coordenação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

A Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, é realizada ao fim de cada ciclo, de 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano, e se trata de uma prova a respeito de duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática. Na prova de Língua Portuguesa cobra-se as habilidades de leitura e na de Matemática a capacidade centrada na resolução de problemas. Esta prova, porém, é cunhada sobre descritores que correspondem às habilidades mínimas que os alunos deveriam dominar ao fim de cada ciclo. Essas matrizes, por sua vez, de acordo com o MEC, estão de acordo com os documentos norteadores do ensino no Brasil, que deveriam orientar a prática docente.

Já o Observatório Educacional, é Programa da CAPES, em torno do qual se articulam Projetos de Pesquisa cujo foco esteja voltado para a Educação Básica. Dentre estes, destacamos o Projeto ao articula nossa pesquisa: *Formação continuada para professores da Educação Básica os anos iniciais: ações voltadas para alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná*. Trata-se de um projeto de formação docente que visa realizar ações em prol da educação em municípios do oeste do Paraná com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Os municípios considerados com baixo IDEB são aqueles que obtiveram uma nota abaixo de 5,0 na avaliação de 2009. Para trabalhar com os professores, o Núcleo de pesquisa coletou dados a respeito dos alunos e, para isso, os pesquisadores elaboraram e aplicaram simulados da Prova Brasil, com o objetivo de colher e analisar dados sobre o conhecimento dos alunos que irão prestar a Prova Brasil neste ano de



2011 ou na próxima avaliação em 2013. Portanto, o simulado foi aplicado aos alunos de 3º ano, 3ª série, 4º ano, 4ª série e 5º ano (os alunos do 4º ano não passarão pela avaliação da Prova Brasil, mas algumas turmas também foram avaliadas). Os simulados do observatório foram feitos sobre os mesmo moldes da Prova Brasil, no caso utilizou-se os descritores.

As provas foram aplicadas por professores da educação básica, graduandos e pós-graduandos da Unioeste, que são bolsistas ou pesquisadores voluntários do Projeto (*Campus Cascavel*), e os dados vêm sendo tabulados e analisados pelos mesmos. Esses dados serão importantes para que se possa prosseguir com o projeto nos próximos anos. Todavia, como nosso foco reside em analisar a capacidade de leitura dos alunos do 4º ano no que se refere aos gêneros multimodais, focalizaremos, em seguida, os resultados que envolvem textos com características desse gênero.

Capacidade de leitura de gêneros multimodais: análise de dados

A prova que analisaremos foi aplicada aos alunos do 4º ano de um município do estado do Paraná, na qual continha um gênero multimodal com 4 questões de leitura a respeito deste.

Na história em quadrinhos *Vida de passarinho* temos o diálogo entre dois personagens, o Sabiá e o João-de-barro. Primeiramente, listemos algumas características dos dois personagens:

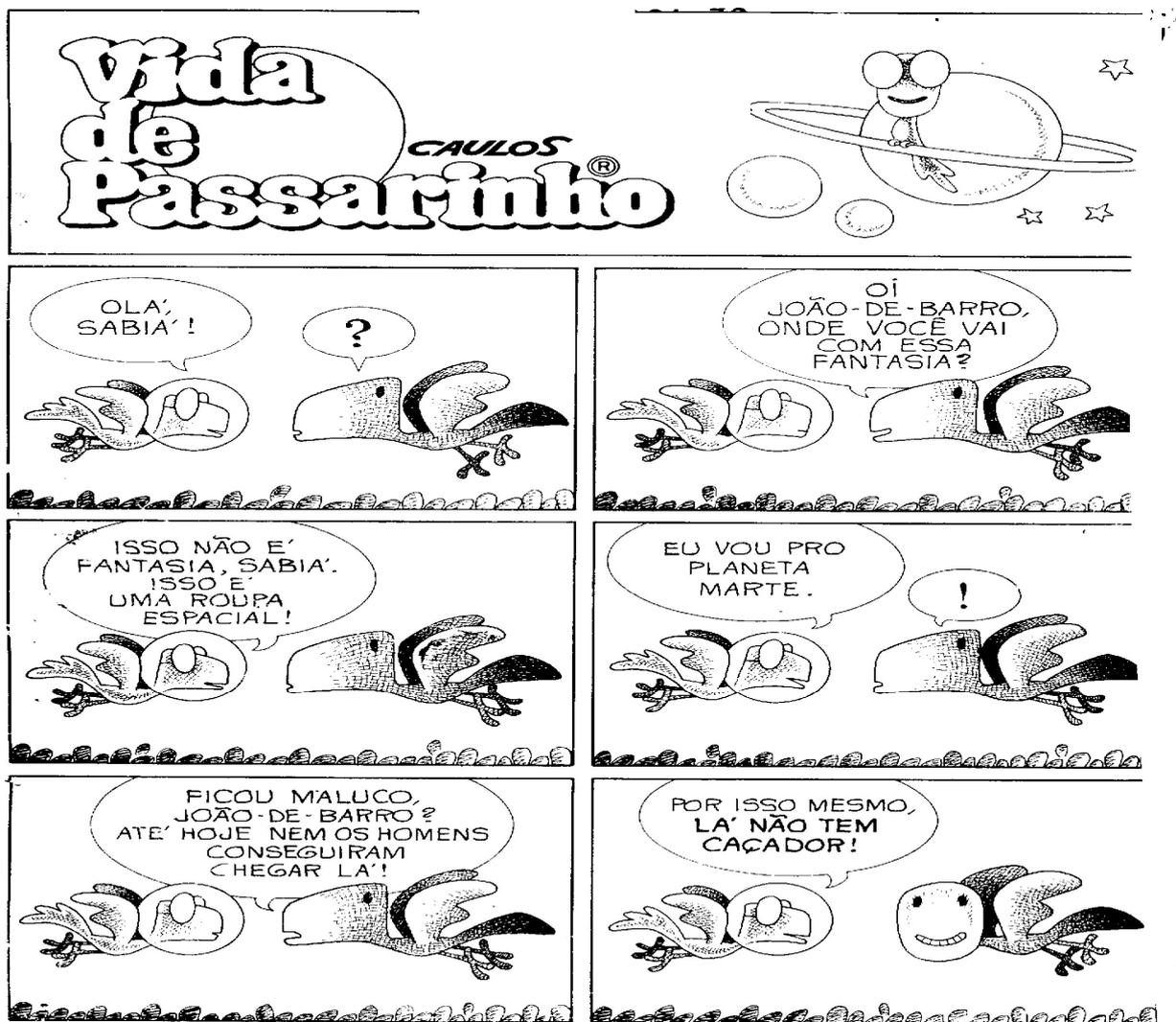
- ▲ O João-de-barro é um pássaro. Está caracterizado, na imagem, pelas asas, garras e pelo bico, enfim, pela anatomia;
- ▲ O Sabiá também é um pássaro, caracterizando da mesma forma que o João-de-barro
- ▲ O João-de-barro está usando um capacete que lembra um capacete espacial.

Após elencarmos algumas características dos personagens vejamos qual a interação deles na história. Pelos balões de fala que aparecem nos quadrinhos, dizemos que eles estão conversando, tendo um diálogo.

O Sabiá (quadro 1), ao encontrar-se com o João-de-barro, mostra-se surpreso por este estar usando algo diferente na cabeça. O João-de-barro cumprimenta o Sabiá amigavelmente (quadro 1). O Sabiá infere que o outro está de fantasia (quadro 2) e este se justifica dizendo que é uma roupa espacial e irá para Marte (quadros 3 e 4), o Sabiá sabendo que nem ao menos os seres humanos chegaram lá, argumenta com o outro (quadro 5), o outro responde que é exatamente por isso, pois lá não tem caçador (quadro 6). Tem-se ainda, no início, o desenho de um planeta, algumas estrelas e um pássaro sentado no anel desse planeta, demonstrando que algo relacionado ao espaço sideral. Como podemos observar, trata-se de um texto com



características da multimodalidade, pois envolve, além da escrita, recursos não verbais como: os desenhos, os balões, os quadros, e a linguagem própria das histórias quadrinhos.



(Texto extraído da simulação da Prova Brasil)

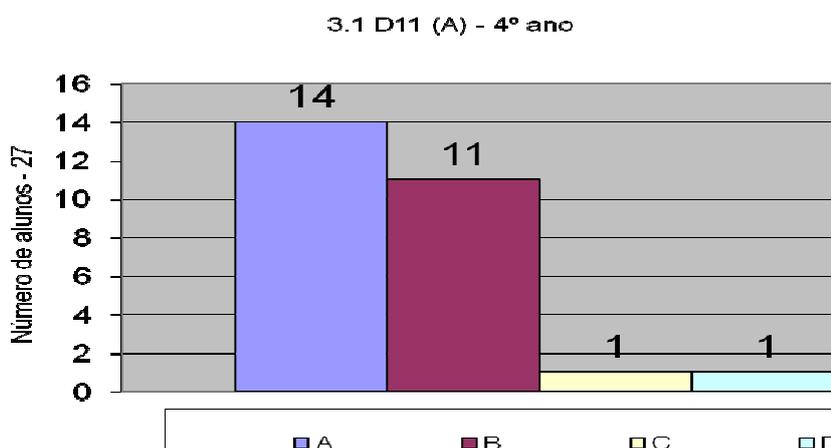
A respeito desse texto foram feitas 3 questões de múltipla escolha. A primeira questão, 3.1, está pautada no descritor D11 *Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato*, da Prova Brasil. Esse descritor implica em testar as habilidades de um aluno, no que diz respeito ao que o texto está dizendo, mostrando, e o que é dito pelas personagens, narrador, entre outros. Só que, para chegar a isso, em se tratando desse texto, é preciso que o aluno leia não apenas a fala dos personagens, mas também as demais linguagens empregadas no texto. A questão 3.1 ficou assim elaborada:



3.1 De acordo com o texto I, na opinião do Sabiá, a roupa do João-de-Barro era:

- (A) uma fantasia.
- (B) uma roupa espacial.
- (C) uma roupa de caçador.
- (D) uma roupa de astronauta.

A pergunta é a respeito da opinião do Sabiá, mas, para se chegar à resposta, o aluno deve ler a imagem, ou seja, o que o João-de-Barro está usando na cabeça, o que, como vimos anteriormente, o Sabiá acha que é uma fantasia e, portanto, a resposta correta é a alternativa “A”. Com relação à resposta dos alunos, observamos que apenas 50% deles foram capazes de responder corretamente, vejamos o gráfico abaixo:



Como podemos observar no gráfico, a resposta correta, que era a “A”, foi respondida por metade dos alunos da turma do município em questão. Ou seja, a maioria dos alunos não conseguiu identificar, na fala da personagem Sabiá, o que a questão requeria, ou a maioria deles não foi capaz de perceber pelos balões, ou pelo texto, que quem falava era o Sabiá. A roupa espacial, que a maioria colocou, foi o que o João-de-Barro disse. A real dificuldade foi a de perceber que personagem fala em qual momento e o que diz, isto está relacionado diretamente com a leitura da imagem, pois o aluno precisaria reconhecer o balão da respectiva fala e prestar atenção a caracterização dos personagens (com capacete, sem capacete), para, assim pode responder corretamente. O balão, assim como desenho, faz parte do gênero, e é uma das suas características multimodais.

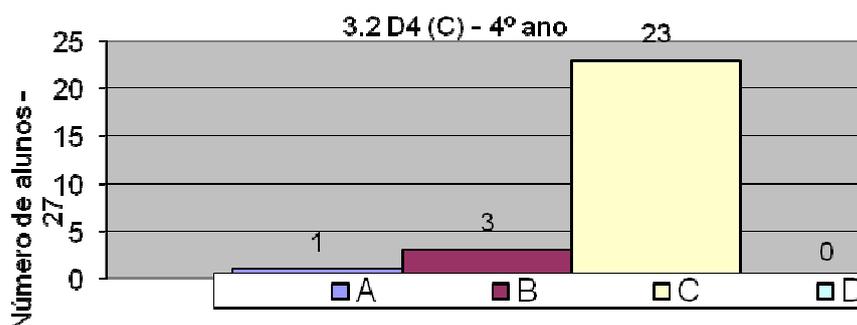


Já a questão 3.2 estava pautada no descritor D4 *Inferir uma informação implícita em um texto*. E verifica se os alunos dominam a habilidade de inferir sobre algum implícito no texto. Observemos:

3.2. No texto I, João-de-Barro queria ir para o planeta Marte com a intenção de:

- (A) usar uma roupa diferente.
- (B) conhecer o planeta Marte.
- (C) fugir dos caçadores.
- (D) encontrar-se com outros pássaros.

Nessa questão, cuja resposta correta era a letra “C”, em contrapartida, os alunos se saíram muito bem, isto porque tiveram que concluir algo sobre o texto escrito no quadrinho, não abordando, assim, a questão do texto imagético. Vejamos o gráfico:



Passando para questão 3.3, que tinha como descritor D5 *Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)*, que diz respeito à leitura de um texto que possui material gráfico, ou seja, que diz respeito a leitura de textos multimodais. A alternativa correta era a alternativa “D”.

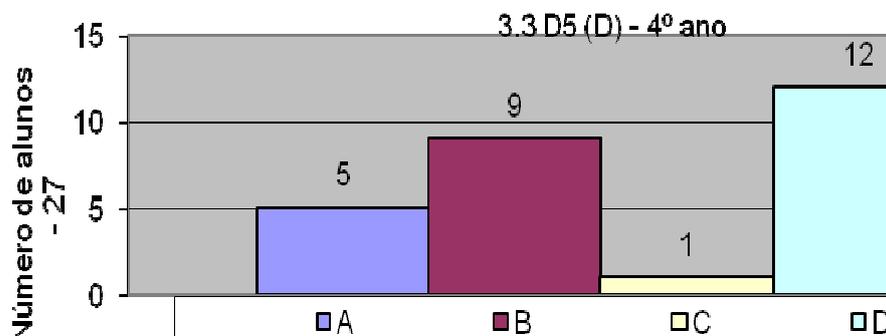
3.3 Ainda no texto I, podemos observar no primeiro quadrinho, um balão com um ponto de interrogação. Esse balão indica:

- (A) que o sabiá está assustado com a roupa do João-de-Barro.
- (B) que o João-de-Barro fez uma pergunta ao sabiá.
- (C) que o João-de-Barro está decepcionado com o sabiá.
- (D) que o sabiá ficou com dúvida ao ver o João-de-Barro com aquela roupa.

Nessa questão o resultado foi novamente preocupante. Ela se referenciava a uma particularidade das histórias em quadrinho, no caso um balão com o sinal de interrogação e o que ele poderia significar. Menos da metade dos alunos foi capaz de responder



satisfatoriamente a questão, exigindo, assim, a habilidade de ler outro recurso, diferentemente do linguístico. O gráfico:



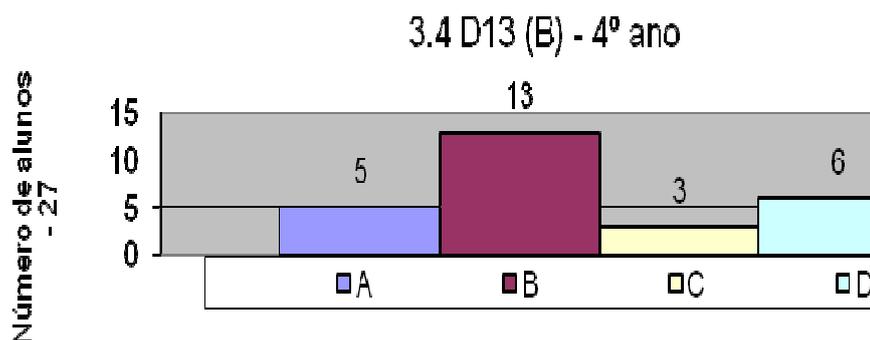
Como se pode observar apenas 12 alunos conseguiram responder corretamente a questão assinalando a alternativa “D”. Muitos, ainda, responderam a alternativa “B” que suscitava que a personagem Sabia havia feito uma pergunta a personagem João-de-barro, isso porque, para os alunos o ponto de interrogação é utilizado, quase que unicamente, ao fim de perguntas, no que diz respeito à linguagem verbal. Contudo, na linguagem imagética o ponto de interrogação tem outros significados, em geral, quando aparece desenhado, em tamanho grande, ou em grande qualidades, expressa dúvidas, ou perguntas a serem realizadas, nesse ponto, os alunos foram incapazes de reconhecer este sinal, porque, para eles que são ensinados no domínio da linguagem verbal, aquele sinal é mais nada que algo recorrente no fim das sentenças interrogativas.

A última questão a respeito desse texto é a 3.4 e está pautada no descritor D13 *Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados*, que consiste em identificar ironia e humor em textos de vários gêneros, sendo, nesse caso, o texto multimodal história em quadrinho. Vejamos a questão e o gráfico:

3.4 No texto I o autor faz uma crítica em forma de ironia. Em que fala dos personagens essa ironia pode ser encontrada?

- (A) Na pergunta feita pelo sabiá no segundo quadrinho da história.
- (B) Na fala do João-de-barro no último quadrinho da história.
- (C) Na fala apresentada no primeiro balão da história.
- (D) No ponto de exclamação que aparece num balão no quarto quadrinho da história.

O resultado, dessa vez, novamente, foi de menos de 50% de acerto, pois os alunos não foram capazes de identificar a ironia e o humor no texto.



Embora a maioria dos alunos não tenha sido capaz de identificar a ironia nos textos, a imagem em si, do último quadro, dava indícios de que o personagem estava rindo, e a cara do pássaro é até mesmo estranha e meio disforme, o que poderia ser lido como uma forma do texto imagético de demonstrar a ironia. Porém, aí já se pode inferir que aquilo que os alunos não conseguiram ler não foi a imagem, especificamente, mas o texto verbal, também, pois a pergunta seria facilmente respondida se a ironia da fala do personagem no último quadrinho fosse compreendida. Claro que, para isso, os alunos deveriam reconhecer que as personagens eram pássaros – recorrendo, assim, ao texto imagético e multimodal – e saber, de antemão, que estes são caçados ilegalmente por humanos, assim como os outros animais. Além disso, precisariam saber que no Brasil a prática de caça e contrabando de aves é frequente, ainda que ilegal. Como podemos ver, para que a leitura se efetive, além da compreensão dos recursos verbais e não verbais presentes no texto, o aluno precisa dialogar com o texto por meio de seu conhecimento de mundo, recorrendo, então, a informações que antecedem o texto.

Conclusões

Após termos analisado os gráficos, as questões e as respostas dos alunos, chegamos a uma inquietante, porém, interessante conclusão, a de que os alunos dessa turma de 4º ano, desse município do oeste Paraná, ou ao menos parte deles, enfrenta grandes dificuldades no momento de ler textos de gêneros multimodais. Às vezes, ainda, estes demonstram dificuldade de compreensão do conteúdo verbal contido no gênero multimodal, o que resulta em uma incompreensão quase que generalizada do texto. Porém, o que nos surpreende é que, mesmo com as dificuldades aparentes, os alunos conseguiram, na questão 3.2, inferir sobre algo que estava implícito no texto, o que, contrasta fortemente com o fato de, mais de 50% destes, não ter conseguido responder as outras questões adequadamente. Isso nos faz pensar



que em um determinado sentido ele estava conseguindo ler o gênero, mesmo que com dificuldades.

Acreditamos, ainda, que as principais dificuldades dos alunos residem em unir ambas as linguagens e produzir um único significado e, especificamente, na leitura do gênero história em quadrinho, o qual, de sua parte, requer alguns tipos de conhecimentos específicos. Entre eles o conhecimento sobre o que vem a ser os balões, o que eles significam quando estão em frente de um personagem; o que significam, por exemplo, as exclamações ou interrogações sozinhas dentro de um determinado balão.

Os alunos dessa turma apresentaram dificuldades na leitura de textos de gêneros multimodais, o que pode ser o resultado de algumas lacunas na educação, e que seriam facilmente preenchidas com ações simples, como ler quadrinhos com os alunos, explorando seus elementos não verbais, e trabalhar o texto imagético em sala de aula.

Referências

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. Gêneros midiáticos multimodais: uma discussão sobre letramento visual, ensino e práticas sociais. *Anais do 4º Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais – 4º SIGET*. 2007. Disponível em: <http://www.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/113.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 20 de ago. 2011.

MAYER, Richard. *Multimedia Learning*. 3. ed. Cambridge University Press: United Kingdom, 2003